

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesense  
Rua de Paio Galvão

# O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

**Ao ilustre promotor de justiça militar sr. Tenente Valdez.**

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Somos jornalistas.

Humildes, pequeninos, de vistas acanhadas, de intellecto inculto, sem aqueles grandes conhecimentos scientificos que se trazem das Academias, é verdade, mas o caso é que amanhã esta gazeta conforme podemos e Deus é servido e por este motivo temos apalpado muito pulso, encontrado muita abnegação, sondado muita miséria, deparado com muitas infâmias nesta luta que nos propozemos com toda a voluntariedade.

Mercê desta forma de entreter as poucas horas vagas que os nossos fatigantes serviços nos deixam, também sabemos o que é uma entrevista, a forma como ela se faz e a maneira como se transforma quando é mister que ela sofra transformação.

Lemos com toda a atenção, e até com certo prazer, a entrevista que V. Ex.<sup>a</sup> concedeu ao semanário local *Alvorada*, a qual nos merece certos reparos que a nossa dignidade exige que façamos porque nem nunca fomos medrosos nem nunca fomos cobardes.

Habitados a arcar sempre, em todos os casos e em todas as hipóteses, com a responsabilidade que nos possa caber nos nossos actos ou nos nossos escritos, habituamo-nos também a destemer o *Papão* que costuma vir por cima dos telhados intimidar os meninos dizendo que os leva no sacco se elles não andarem *direitinhos*.

Em liberdade como entre os horrores duma masmorra, tudo é viver, com sua diferença já se vê, e nós, que não somos tam despretenciosos que tenhamos em nenhum aprêço a vida, entendemos que precisamos de viver, não nos importando, todavia, que gastemos essa vida no goso da liberdade que nos proporciona o regimen democrático, liberal e tolerante que se adopta no nosso país, como em uma cela penitenciária que esse regimen ainda conserva como escárnio da democracia, como troça da liberdade e como testemunha irrefutável da tolerância.

Tudo é viver e cada um vive da forma que pode ou lho consentem.

Lemos, como dissemos, a entrevista de V. Ex.<sup>a</sup> e não nos demoraremos a fazer-lhe os reparos que nos sugeriu.

Essa entrevista, sr. Tenente, permita-nos a franqueza, nada de novo nos trouxe, não veio elucidar mais o povo ansioso de coisas sensacionais, mas trouxe uma insinuação que nos visa de perto, que nos atinge em cheio, que nos ofende, e nós, sem quebra do respeito que sempre lhe manifestamos, da simpatia que nunca aqui lhe foi ocultada e dos princípios rudimentares que distinguem o fraco do forte, não podemos deixar essa ofensa em claro, não podemos ocultar a nossa máguia e deixar de consignar aqui, de forma bem positiva e concludente, o nosso mais veemente protesto contra a tola suspeição que sobre nós se pretende lançar.

A *Alvorada*, sempre audaciosa, sempre má e sempre nossa figadal inimiga que é, lobrigou por detrás dum sorriso de V. Ex.<sup>a</sup> este pensamento:

«Não façamos caso do que dizem os tais jornais. A sua piedade lamentando as «vítimas» é feita de lama e puz... porque só choram a triste sorte dos seus irmãos na traição e na vilania!»

Isto é, evidentemente, connosco, sr. Tenente.

Os tais jornais somos nós porque—e nós reconhecemo-lo!—nenhum outro tem tratado do caso de Guimarães com tanta isenção, com tanta imparcialidade, mas também com tanta *dureza*—concordamos—como nós.

Nós também sabemos entrevistar individuos e traduzir sorrisos ou esgarés; porém, nunca logramos tirar um significado tam comprido de um simples movimento de lábios completado, de mais a mais, com ilações tam lógicas como a astuta *Alvorada* diz ter encontrado no sorriso de V. Ex.<sup>a</sup>; e uma de duas:

Ou aquelas conclusões são o resultado de conversa havida e ocultada na entrevista trazida a público, ou a *Alvorada*, que não pode ter qualidades excepcionais de vidente, tirou essas conclusões de sua conta particular, sofismando-as a seu bel-prazer para nos malquistar com as autoridades de sã critério que nos governam, por que, no que respeita a outras, não nos incomoda a sua malquerença.

Seja, porém, como fôr, acaba de nos ser arremessada uma luva que nós levantamos com prazer, fazendo esta declaração por forma bem solene, da maneira mais firme e categórica, para que não reste no espirito de ninguém a menor dúvida acêrca da nossa conduta.

**Sabemos que V. Ex.<sup>a</sup> é antigo republicano convicto e sincero.**

**Sabemos que se encheu de júbilo quando viu que a república era um facto.**

Pois bem.

**Por muito republicano que V. Ex.<sup>a</sup> seja, por muita alegria que sentisse ao ver a república implantada, não é mais republicano nem sentiu mais alegria do que quem esereve estas linhas, não obstante nós não nos arrogarmos coisa ou qualidade alguma.**

Isto, na hipótese de que V. Ex.<sup>a</sup> perfilhe o pensamento da *Alvorada*; e se a tradução do tal sorriso não fôr mais de que um sofisma por ela inventado, não desceremos a discutir com ela um assunto que, devido à natureza de quem o trouxe a público, não tem para nós a menor importância.

## Os Tribunais Marciais

Os tribunais marciais, tais quais estão constituídos, dão uma tristíssima ideia do modo como os republicanos entendem e fazem justiça. Os réus, por mais inocentes que sejam, não podem ter neles a mais pequena confiança. Foram organizados com o propósito bem manifesto de aterrorizar com os seus excessivos rigores e não com o fim, que era de desejar, de discriminar quais eram os réus inculcados e quais os verdadeiros criminosos. Todos os elementos que neles teem preponderância, foram nomeados pelo governo e estão numa immediata dependência do mesmo governo. Presidente, promotor, auditor e júri, tudo isso é gente possuída das mesmas ideias, dos mesmos sentimentos e das

mesmas disposições que o governo. Os réus que são obrigados a submeter-se ao julgamento desses tribunais, são os indiciados de conspiração. São portanto os adversários, os inimigos do governo, ou, pelo menos, considerados como tais.

Não pode haver tribunais mais suspeitos e que menos garantias ofereçam de defesa. E', por assim dizer, o governo a julgar em causa própria. Pode dizer-se que elle é juiz, acusador e parte ao mesmo tempo.

Todo o pessoal que constitue os tribunais marciais foi escolhido precisamente pelas suas ideias republicanas ou intencionalmente para que as manifeste.

Ali estão dois partidos polí-

ticos em frente um do outro: dum lado os julgadores, do outro os réus.

Suspeita-se, e com os mais fundados motivos, que nesses tribunais entra a paixão política que é de todas a que mais parcializa, a que mais arrasta.

A experiência de todos os dias mostra-nos de sobejo como os políticos apreciam os seus adversários. Esses tribunais são compostos de individuos da mesma profissão, que por isso mesmo se encontram frequentes vezes, se comunicam mutuamente as suas ideias e obedecem à mesma impulsão. A própria disciplina a que estão sujeitos, deve de ser um obstáculo a que mostrem uma opinião independente.

Por outro lado, qualquer membro desses tribunais está dependente do governo e sabe que este está desconfiado de que os seus delegados de confiança lhe sejam infieis. Por isso procura conformar-se com disposições, tendências e sentimentos do mesmo governo, já para lhe merecer confiança, já para evitar embaraços de futuro.

Ora todos sabem quais são as disposições dos governantes para com os chamados conspiradores. Por isso não admira que as sentenças dos tribunais marciais tenham espantado todo o mundo.

O governo, para prestigio do exército, não devia ter metido os militares a representar scenas tam desconvenientes. Percebe-se e pressente-se a dolorosa colisão em que se hão de ver os officiais de consciência recta e de sentimentos elevados. Se fazem justiça serena, inteira, imparcial, sentem que jogam o seu futuro e se expõem às vaias da ralé bestificada pelos demagogos; se, pelo contrário, obtemperam às malévolas sugestões de que se vêem rodeados por todos os lados, reconhecem que cometem uma revoltante iniquidade. A sua consciência apavora-se, o seu senso intimo revolta-se, todo o seu ser moral estremece ao considerar no crime que perpetraram ou podem perpetrar, se não julgarem rectamente.

Se o fim do governo, instituindo os tribunais marciais nas condições em que funcionam, era condenar e aterrorizar, devia ter livrado os militares dessa vilíssima tarefa. Para isto serviam muito bem os administradores de concelho e os presidentes das comissões municipais. Com certeza que não haveria mais condenações.

E assim se teria escusado

muita despêsa e não se daria o deprimente espectáculo de armar tanto aparato em julgamentos que não oferecem nenhuma garantias de defesa.

Sim, o réu que compareça, por infelicidade sua, deante duns tais tribunais, já sabe o que o espera: uma condenação sempre pelo máximo da pena.

E' de lamentar que obrigassem o exército a exercer tam antipáticas funções.

P. A.

**A casa que mais sortido tem e que mais barato vende Bicicletas acessórias, fazendas, miudezas, modas, perfumarias, bordados a pêso, panes para enxovais, guarda-sóis etc., é a LOJA DO BENJAMIM — Tóral, 105.**

## Para trás! Rua!

Veio-nos parar as mãos um exemplar dos Estatutos por que tem de reger-se o Centro Democrático em formação nesta cidade, o qual lêmos atentamente para vermos o que de novidade nos oferecia o citado documento.

Digno de menção apenas encontramos nele o artigo 7.º e respectivas alíneas, porque nos parece que—tarde piou.

Diz aquela droga: «Art.º 7.º—São condições essenciais para a admissão de sócios contribuintes:

a)—Ser republicano;  
b)—Ser homem de bem, de reconhecida inteireza de carácter e com a suficiente educação cívica para que possa cooperar na obra da República;

c)—Ter, pelo menos, 21 anos de idade».

Tudo está muito bem, mas viesse mais cedo.

Agora é tarde.

Muito tarde mesmo.

Os homens que pretendem agora reunir em volta de si *homens de bem, de reconhecida inteireza de carácter e com a suficiente educação cívica para que possam cooperar na obra da república*, são precisamente os mesmos que, há pouco tempo, se rodeavam dos díscolos que pozeiam em sobressalto a população desta cidade e concelho, ou os que, vendo as suas infâmias, as suas torpezas, as suas scenas do mais desaforado despotismo não tiveram uma palavra de protesto e... quem cala consente.

E' tarde, muito tarde já.

Estão ainda na mente de todos os insultos, os apupos, os enxovalhos, os vexames que a horda de mandrins assoldada por alguém, que todo se ufana de pertencer ao grande antigo partido republicano português, infligiu a cidadãos honestos, a indivíduos pacatos, a homens de inconcussa probidade e enorme respeitabilidade no nosso meio social.

Toda a gente ainda se lembra da obra demolidora d'esses chatins que, para agradarem a A ou a B, cometiam as maiores inconveniências e inventavam as mais infames falsidades contra incontestáveis homens de bem, e toda a gente se recorda também quanto esses A e B se regalavam de ver assim proceder os seus manequins movíveis, incitando-os e aplaudindo-os freneticamente por dentro, ainda que por fora se cobrissem com uma falsa capa de muito boas pessoas a qual, rôta e esburacada como era, deixava ver a sua alma tal qual era.

E são esses A e B dos contados para reunirem, em volta de si, os tais homens de bem e mais coisas úteis à república!

Oh! suprema irrisão satânica!

Oh! suprema ironia!

Oh! supremo descôco!

Oh! incomparável falta de tino!

E' tarde.

E' mesmo muito tarde.

O partido democrático em Guimarães está estigmatizado.

E' conhecido de todos como o leproso de quem toda a gente foge.

Tem atado a si, como à grilheta o forçado, a piolhagem que aí campeou, que aí creou foros de *ser alguém*, um ínfimo patife que, coberto com o *engana-meninos* de carbonário, cometeu as maiores tropelias, e tantos outros piolhosos e tantos outros patifes.

Porque é necessário que isto se diga com desassombro, é necessário que isto se escreva sem esmorecimentos, é necessário que o povo o saiba, que o saiba o país, que o saiba a Europa, que o saiba o mundo, principalmente Marrocos, Abissínia, povos do Texas e outros que tam mal julgados são, que houve tempo em que em Guimarães imperou o partido democrático e foi, durante o seu desastrado império, que aqui se cometeram as maiores vilanias, as maiores infâmias, os maiores atropelos, as mais desbragadas brutalidades.

E fala-se agora em *homens de bem, inteireza de carácter e educação cívica!*

Cinismo!

Escárnio!

Troça!

E' tarde.

E' muito tarde já.

Todo o cidadão vimaranesense que se prese sabe o que tem a fazer.

Todos aqueles que presam o seu nome, a sua dignidade tam ofendida e a sua liberdade tam arriscada sabem o que teem a fazer ao receberem o maquiavélico convite.

E' rasgá-lo e deitá-lo para o lixo.

E quando alguém fôr com cara de frade, mãos cruzadas, olhar lânguido, lábios trémulos, em attitude suplicante procurar a resposta—porque hão de ir, decerto—é pregar-lhe uma risada mesmo na bochecha e, apontando-lhe a porta da rua, bradar:

Para trás!

Rua!

Enquanto o vosso império durou fartaste-vos de nos escarnecer, de nos vilipendiar e hoje, que vedes que a pianha de barro se desfaz, que vedes o vosso prestígio prestes a cair por terra, tendes ainda a pouca vergonha de vir pedir-nos para vos conservarmos nos lugares de onde tanto mal nos fizestes.

Para trás!

Rua!

O vosso tempo está a findar.

O nosso há de vir e então justataremos nossas contas.

Dentro da república, porque republicanos somos todos nós, havemos de fazer esse ajuste ainque tenhais a tola ideia de imaginar o contrário.

Para trás!

Rua!

Todos devem possuir um despertador, e na ourivesaria Fernandes & Cruz vendem-se, da optima marca Baby, a 600 réis.

## AVISO

Toda a correspondência relativa à Redacção de «O Lusitano», deve ser enviada para a rua Dr. Avelino Germano (antiga rua de S. Paio) n.º 62.

## Dous de Novembro...

«E' um salutar pensamento orar pelos mortos...»

(Ao Rev. cultualista Padre P. Guimarães).

E' vosso amigo quem se lembra de Vós neste dia tam filho da saudade e tam amaramente feito vale de lágrimas, mais que nenhum outro, por todos aqueles que sentidamente lamentam a *ausência breve* dos «Entes queridos», que foram pelo amor, afeições e caridade o alimento vivificante da sua alma, a vida e a alegria do seu coração.

Bendita, pois, a Fé pura e santa e felizes quantos neste dia teem uma sentida prece e sinceras lágrimas para dedicar às benditas almas que aspiram subir ao seio do misericordioso e doce Jesus!

Eu, meu pobre e infelicíssimo Padre Paulo, como que ponho de parte a lembrança sempre amoravelmente santa da Esposa que perdi, para neste 2 de Novembro me dirigir a Vós, com a liberdade e carinhoso affecto com que um irmão se avizinha, mansinho e solícito, de outro irmão muito doentinho,—muito em perigo de perder-se; ou, se antes quizerdes—da campa isolada e fria, onde há muito tempo já, para a saudade, repousam as cinzas de quem, algum dia, nos dispensou um sorriso doce e uma palavra amiga, ou nos ofereceu em tarde estiva o evangélico copo de água!

E, vós, meu pobre amigo, já de alguma forma sorristes à minha esperanças alma quando, crente e feliz, na vossa querida Igreja paroquial,—cantastes vossa primeira missa; sorriu também suave e divinamente à minha crença de católico o vosso ardente zelo na direcção da Liga do S. Coração de Jesus; zelo sincero e profundamente filho do vosso amor à Igreja e da vossa piedade; e, para coraordes mais e melhor a vossa obra de bendita caridade, logo nos primeiros tempos da vossa vida paroquial, chamastes para junto de vós a vossa familia que tam corajosamente se sacrificou por vosso amor!

E, fostes, pois, padre e optimo cidadão.

Tive por esse tempo um pouco de verdadeiro prazer quando ouvia de vós, rasgados e merecidos elogios que amplamente fortaleciam esta pobre alma, de ordinário tam dada a desânimos e tam sequiosa de alimentar-se na contemplação de bons exemplos.

Depois, cêlere como o vento norte, a vossa má ventura fez secar vossos lábios e jámais se abriram num sorriso ou prece e a água congelada das vossas desditas fendeu o cristalino cális em que, por vezes, saciei esta alma triste; e Vós, meu caro Padre, a *caminho da malfadada Damasco*,—dessa Ermezinde que será o vosso Gólgota, caistes ferindo o coração e assassinando em angústias a vossa alma, outrora tam magnificamente temperada para seguirdes o primeiro Aarão;—e, de Paulo retrogradastes a Saulo!...

Mas, nem por isso o meu coração e a minha alma vos repelem, meu infeliz amigo, e convosco choro, pois, conheço que não sois senão um desventuroso a quem, num momento, a irreflexão aliada à vossa pouca experiência e idade perderam!

Resurja, pois, o vosso ânimo, meu Padre; e, se é próprio do homem mostrar-se filho da fraqueza,—mais mérito tem provar depois que é um David contrito clamando do fundo da sua alma inundada em sincero pranto:—Peccavi, Domine!

E o Senhor Jesus, que não condenou nem repeliu a *Infeliz* que os fariseus queriam lapidar; o Santo dos Santos que chorou paternalmente pelo infecto Lázaro;—a Bondade infinitamente publi-

## IDÍLIO

V

Voltou a casa triste e abatido  
Sob o continuo umedecer dos olhos,  
Seguindo a cogitar, arrependido  
Da sua mocidade só de abrolhos.

Um dia, de paciência desprovido  
Tenta vê-la, ai! ousa transpor escolhos  
Só p'ra abafar o peito consumido,  
Só p'ra chorar ao lado de seus folhos!

Já ia quasi a meio de caminho  
Quando, mimosa como o rosmaninho,  
A viu seguir em direcção oposta.

Voltara logo, ainda a encontrara!...  
Quantas frases de amor lhe dedicára!...  
Mas vem o pai estorva-lhe a resposta!

Romeu.

## A Mala do José

Duma côr triste igual à côr da fome  
Com seu tom de amarelo  
eu vejo-a a secar.  
Quando passo, por fôrças que retome,  
eu sinto dum cotele  
o seu veloz cortar.

E' a mala do José, arca de aliança,  
pintada por si mesmo  
que vai para o Brazil.  
Já lá meteu a vida e a esperança  
de não mais ser torresmo  
em lugubre redil.

E vai partir com ela atarrachada  
de roupas e sacolas,  
quimeras e illusões!  
Deixa no lar a esposa angustiada  
que vai pedir esmolhas  
aos ternos corações!

E vai sem escutar longos vagidos  
que do berço soltando  
seus filhos gemerão!  
Vai a pensar que os deixa adormecidos  
mas, logo em acordando  
p'lo pai perguntarão!

E vai sem pena, o pobre desgraçado  
atravessando os mares,  
da Pátria deixar!  
Não sentirá na mente este pecado  
ao voltar os olhares  
p'ra quem o soube amar?!

Mas porque vai? A Pátria dá-lhe abrigo  
sob o tecto estrelado  
em cristalino Céu!...  
Terá recio de vir a ser mendigo  
na terra abençoada  
onde há pouco nasceu?!

A mala já lá leva nas entranhas  
o seu medonho fado  
nessas terras de além:  
Vai percorrer os bosques e montanhas  
chorar extasiado,  
no bolso sem vintem!

Oiro! o oiro procura arrebatado  
com o deslumbramento  
de todo o seu luzir!  
Não se lembrando o pobre, desgraçado  
que aumenta o seu tormento  
sem ver o que há de vir!

Ó ambição mesquinha, que procuras  
indo de terra em terra  
mesmo ao anoitecer?!  
Procuras o dinheiro? Achas agruras,  
fomentações de guerra  
onde vamos morrer!

R. E.

**Luís Filipe Teixeira**,  
executa com a máxima perfeição  
desenhos e monogramas para bordar,  
a preços baratíssimos.  
A sua residência é na Sapataria Policarpo à rua da República,  
(antiga rua da Rainha).

me que, com um simples olhar, converteu o *primeiro Pescador* da Galileia em príncipe e senhor de Roma e do Mundo, — ainda hoje carinhosamente diz ao vosso coração:—

¿ Saulo, Saulo porque me persegues? ¿ Que mal te fiz, meu infeliz Saulo?!

Oh! filho! ao menos despresa, flagela e crucifica-me só,—mas poupa as amarguras a tua Mãe,—a minha Igreja!...

Meu pobre Amigo: eu sinto, porque vos conheço bem, — que não sereis insensível a tam amável quam divina rogativa; porém, se ela vos não comove, uma só coisa vos peço encarecidamente: — *nunca esqueçais a Santa Virgem!*

Ela, é a verdadeira Estrela de Alva, meiga e salvadora que conduz sempre, sempre a seguro porto todos os infelizes naufragos que para Ela olham! Nada vos pode custar, meu Padre, volver vossos olhos para tam *carinhosa e brilhante Estrela*;—Ela vos dará a prova segura de que é a Mãe única e Senhora de todos os corações benditíssimos de quantas mães, como a de um Agostinho, choram pela conversão de seus filhos!

E, por vós, creio bem em Deus, não serão precisos trinta e oito anos de lágrimas suplicantes, meu infeliz amigo e perdoai, se estas linhas ferem mais ainda a vossa alma assás acerosamente sangrada pela angústia; e, se um dia precisardes de alguém que vos limpe o pó da estrada, sacie vossa sede ou reparta convosco do pão negro que um suor prepara, — *batei confiadamente de dia ou de noite a porta sempre aberta da misera cabana do, como vós, muito triste, muito infeliz,—mas vosso amigo.*

(2 | 11 | 912.)

Nivardo.

## Conselho de amigo

Tu gostas, menino, de andar em Bicicleta?

Pede ao papá que te vá comprar já uma à Loja do Benjamim, ao Tóral, que é a única casa que as tem, nesta cidade, da reputada e garantida marca Derby 1912. Bicicletas desde 22\$000 a 50\$000 réis.

## A prova real

Anunciam os fundadores do Centro Democrático que, para a inauguração solene do mesmo, teremos nesta cidade Sua Intangibilidade Afonso I.

E' a primeira visita que S. I. nos faz desde que se nomeou para aquele elevado cargo, pelo que todos os vimaranenses se sentem contentíssimos desde os joanetes até à ponta do nariz que trazem sempre no ar a ver se o catrapiscam no espaço.

No dia em que S. I. vier terá lugar a grande parada geral da gente democrática. Deve ser imponente... o fiasco.

Então se verá o partido em toda a sua força.

Para que à parada nada falte, não se esqueçam de fazer convites ao funcionalismo como se se tratasse de qualquer ministro de Estado.

S. I. é digno de tudo.

Também nos dizem que há quem pense em chamar aqui o chefe do evolucionismo.

Então é que era a prova!

Comprei os acessórios para bicicletas ou máquinas de costura na Ourivesaria de Fernandes & Cruz, que são quem vende mais barato.

## A eterna questão

Entre os poderosos argumentos deduzidos contra os acusados políticos nos tribunais marciais citam-nos um dever curioso e que é o seguinte:

O promotor de justiça diz em tom solene:

«Não há dúvida alguma de que o réu é um conspirador porque, sendo um proprietário abastado, educou dois filhos para padres.»

Sim senhor!

Uma razão *poderosissima* capaz de tombar um carro!

Porque educou dois filhos para padres, ao carrasco que é conspirador!

Aqui está um promotor de justiça digno de ser recomendado a S. I.

O Benjamim liquida nesta ocasião:

Lenços de seda grandes, a 1\$000 réis. Chales finos escocêses a 1\$800 e 2\$000 réis. Kimonos-blusas a 300 e 400. Chitas a 100 e 80 réis. Guarda-sois com canas de ferro a 650 e 700 réis!!

## A CARTA

Não acedeu a *Alvorada* aos nossos desejos, pois não nos disse quem foi que escreveu ao sr. Alfes Teodorico Ferreira dos Santos uma carta em que lhe era recomendada a prisão de um cidadão vimaranense da maior respeitabilidade.

Não achamos isso correcto porque a *Alvorada* sabe quem foi e nós queríamos saber se essa carta continha a tal insidia má com que tanto ataca os outros.

Só se anda a rebuscar os seus papeis a ver se encontra a cópia lá por casa.

Sim, porque a *Alvorada* sabe quem foi.

Azeitona d'Elvas a 120 e 200 réis chegou à CA-SA BARBOSA.

## CIMENTO E ROCHA

No conflito havido entre os populares e a Câmara do Pôrto houve gritos de abaixo o *cimento armado*.

Pelo visto a Câmara da invicta é feita da nova matéria de construção que eles querem deitar por terra.

Pois, meninos, aguentai-vos lá com o vosso *cimento armado*, que nós, por cá, estamos muito mais bem servidos.

A nossa comissão administrativa da Câmara é de matéria mais forte e resistente.

E' de Rocha.

E, segundo o dizer dum republicano antigo cá da parvónia, temos Rocha na Câmara, Rocha nos impostos, Rocha no Liceu e cremos que Rocha no cemitério.

Ai meninos, e é porque mais Rocha não há, senão mais Rocha tinhamos.

Já vêm, portanto, os descontentes portuenses que isto por cá está muito mais seguro.

E' Rocha, Rocha e mais Rocha.

O diabo é que o sr. P.º Himalaia construiu um aparelho que, ao simples contacto do Sol, é capaz de fundir a rocha.

Quando este reverendo se lembrar de trazer por cá o aparelho — em maré de eleições... adeus Rochas que ficais fundidas.

O depósito de máquinas de costura, na ourivesaria de Fernandes & Cruz, deve ser preferido por que é o que melhores modelos tem e o que mais barato vende, tanto a dinheiro como a prestações.

## Salão Gil Vicente

Tem sido muito concorridos todos os espectáculos realizados pela companhia que trabalha neste teatro.

Há dias assistimos à representação do drama em quatro actos *A tomada da bástilha*, que nos agradou imenso, sendo todos os interpretes muito aplaudidos pelo numeroso público que enchia a casa.

No passado domingo levaram à scena *A Morgadinha de Val-Flor*, a que não assistimos, mas que nos dizem ter sido desempenhada com muita correcção.

Hoje teremos a opereta em 3 actos *O homem da bomba* e na próxima quinta-feira a peça em 3 actos *O hotel de livre câmbio* em recita dedicada à Academia Vimaranense — festa artística da actriz Zina dos Anjos e do actor Santos Silva.

Estamos já a ver duas enchenções, hoje e quinta-feira.

O BENJAMIM, ao Tournal 105, é correspondente das 7 importantes fábricas de Bicicletas das seguintes marcas: *Derby, Spring, Peugeot, Raleigh, Tagus, Sirius e Kirm-Dura* que vende desde 22\$000, 35\$000, 40\$000 e 50\$000, postas nesta cidade sem mais despesas.

## Modista

Maria Carolina, modista de vestidos, ultimamente chegada do Pôrto, encarrega-se da confecção de vestidos e também de exnovais pelos modelos da *Casa Paris no Pôrto*, como modifica vestuários de antigos figurinos para outros modernos, por preços razoáveis.

Rua de Camões, n.º 67.

## O dever presente

Segundo dizem os jornais, o parlamento abre em 12 do corrente e os alvicaireiros acrescentam que até 20 teremos a queda ministerial.

Não sabemos o que de positivo haverá lá pelos arrebóis da política; mas o que é certo é que as coisas não correm tam bem como parece.

Hoje, mais do que nunca, que as scições lá no alto parecem imminentes como imminente parece também a crise, todos os portugueses que amam a sua pátria devem volver olhos compassivos para ela porque, definhando-se desde há muito com a crise moral que a assolou, debate-se agora com as crises políticas que, a propósito das coisas mais insignificantes, surgem a cada passo.

Hoje todo o português, seja qual for o credo político a que haja pertencido no tempo da monarchia, sejam quais forem os seus pensamentos acerca da política actual, devem deixar de ser os homens políticos para serem somente os portugueses capazes de terem um gesto altivo que traduza a sua paixão nacional e que demonstre os seus sentimentos de patriotismo e de desinteresse quando se trata de conjurar um perigo que pende sobre a sua pátria.

Todos sabem quão pernicioso tem sido a política seguida pelo chamado partido democrático que, com mais propriedade, poderia chamar-se o *partido carbonário*, e todos sabem também quanto se torna urgente opor uma forte barreira a essa política de desprestígio e de descrédito para evitar que maiores males sobrevenham aos que já temos sofrido.

Pois todos portugueses, sem distincção de castas ou de cores, devem contribuir para essa barreira afim de que ela se torne forte e invencível.

Para isso é preciso, bem o sabemos, um grande rasgo de generosa abnegação; mas esse rasgo é necessário para bem da Pátria e a Pátria antes de tudo.

O esquecimento de todos os agravos e uma esponja passada sobre todas as rivalidades e inimizades que existem entre uma parte do povo, serão a pedra basilar da formação dum grande partido, um só, onde se reuna tudo o que há de bom e de sincero no povo português, que possa trabalhar pelo ressurgimento de Portugal e expurgar tudo quanto seja nocivo a esse ressurgimento.

Não queremos dizer que se trate de aniquillar o partido democrático, porque a sua existência é necessária para que ele assista ao rejuvenescimento dum país atrofiado por uma política de arranjos, e que veja como se faz de uma nação velha, carcomida de dívidas e minada de ódios insatisfeitos e de paixões insofridas, uma nação nova, cheia de vida e de coragem para arrostar com os maiores perigos.

O parlamento vai abrir, e o povo, visto que é soberano e os deputados se consideram seus mandatários, deve exigir, como primeira coisa a tratar, a aprovação do código administrativo e em seguida a reunião dos collegios eleitorais para que possa nomear livremente os seus representantes e os administradores das suas riquezas.

E' então que tem de entrar em acção a fé e o patriotismo para que o nosso velho Portugal possa ainda ser o que, apesar da sua decrepitude, tem direito a ser no concerto das nações da Europa.

Só assim se poderá salvar este país de uma derrocada certa porque a política, pela forma que caminha, a ela nos conduz inevitavelmente.

Esse partido seria, por assim dizer, *partido restaurador*.

Não imaginem, porém, os nossos amigos de Peniche que nos

queremos referir a uma restauração monárquica.

Menos isso.

Dentro da república há muito que restaurar e não se trata, como nunca aqui se tratou, da monarchia.

E' necessário restaurar o crédito do país lá fora e mesmo cá dentro, é necessário restaurar os cofres do tesouro público que se acham esgotados, é necessário restaurar a defesa nacional, o nosso estado financeiro e económico e tantas outras coisas, a mais importante das quais, a garantia das nossas liberdades que se conservam em poder dum só facção partidária.

Tudo é restaurar e esta restauração é necessário que se faça porque, do contrário, somos um povo evidentemente perdido.

A um grande partido, composto de todos os portugueses, compete fazê-la e isso não é difícil.

A escolha do chefe supremo desse grande partido também é fácil e decerto estará já feita pela maioria.

Um bom republicano, decidido a servir a sua Pátria com toda a força de vontade e que não esteja comprometido nos descabros que se tem dado.

Esse republicano existe porque, da crise moral da república, alguma coisa se salvou.

E se existe o bom chefe e a boa vontade do povo salve-se a Pátria que é o dever presente de todos os portugueses.

*Se quereis adquirir uma boa e segura bicicleta, a dinheiro ou a prestações, ide à ourivesaria de Fernandes & Cruz, que as vende por preços baratissimos.*

## Interesses no Brasil

O Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interesses de portugueses no Brazil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros divididos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral, — rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

## Salão Artístico

Hoje — A opereta, O homem da bomba.

## Grandes corridas de bicicletas!

As Bicicletas Derby sempre vencedoras!

Nas corridas—Guimarães—Fafe—Póvoa de Lanhoso—Taipas e Guimarães, ganharam os 1.º e 2.º prémios!

Nas corridas de Louzada—Penafiel—Paredes ganharam os 7 primeiros premios.

Vendem-se em Guimarães—Tournal, 105—Loja do Benjamim.

## Almanaque de A Fé Cristã

Publicação interessantissima, dedicada e oferecida ás familias católicas de Portugal

O almanaque de **A Fé Cristã** é primorosamente collaborado, contendo um sem número de informações úteis, além de artigos doutrinaes e de propaganda, contos, charadas, poesias; este almanaque torna-se indispensável em todas as estantes e merece, sem favor, a preferência dos que professam a nossa Fé e tem por isso todo o empenho e o dever de auxiliar e proteger as boas leituras e os bons livros.

O almanaque de **A Fé Cristã** é dedicado a

Sua Santidade o Papa Pio X

de quem publica um excelente retrato.

Escrevem no almanaque da **Fé Cristã** alguns dos mais distintos jornalistas do nosso meio católico, não havendo uma só das páginas que se não leia com proveito.

O seu preço é:

Brochado... 150 réis.  
Cartonado... 200 réis.

Pelo correio mais 20 rs.

Vende-se na Tipografia Minerva Vimaranense.

*Blusas-quimonos e blusas-jerseys em lã e algodão. Echarpes-mantas de seda. Rendas bordadas a péso. Lenços de seda, de metro, a 1\$000 réis! Sortido completo de papeis pintados, nacionais e estrangeiros, para forrar casas.*

*Loterias. Salva-vidas "Davy". Bicicletas "Derby", e seus acessórios.*

*Sortido completo em fazendas de lã, fazendas brancas, modas, miudezas, malhas, e perfumarias.*

*E' a casa que mais sortido tem em Guimarães e que mais barato vende. Vende de tudo.*

*Preços das Fábricas só o BENJAMIM.*

## Venda de casas

Vendem-se as duas moradas de casas da rua do Dr. Avelino Germano com os numeros 62 a 64 e 66 a 68.

Nesta redacção se dão informações.

## AVISO IMPORTANTE

Benjamin de Matos, com estabelecimento de fazendas no Campo do Toural, 105, preve o público que não compre bicicletas sem primeiro examinar as máquinas das reputadas marcas como sejam:—The Tagus—Spring—Kirmer Dura—Derby—Rateigh—Idial—Sirius, todas do modelo de 1912, de que é único correspondente no concelho de Guimarães, e que as vende postas nesta cidade pelos preços das fábricas, assim como todos os acessórios para as mesmas.

Bicicletas novas, com todos os acessórios, desde 22\$000 réis.

## Colégio

## Académico

Rua de S. Domingos, 19

## GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-internos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico  
Luis Gonzaga Pereira.

# TIP. MINERVA VIMÁRANENSE



Oficina de encadernação, papelaria e livraria

—DE—

António Luís da Silva Dantas

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Na oficina tipográfica, montada com cerca de 240 colecções de tipos, maquinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, tais como: obras de livro e jornais de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e óbito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para comércio; mapas, mandados de pagamento, talões e vários outros impressos para repartições públicas civis, eclesiásticas e militares; rótulos para farmácia; etiquetas para fábricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectáculos, etc., etc.

Impressões a cores, ouro, prata e cromotipografia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS.

Na oficina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material, vindo expressamente do estrangeiro, e pessoal competentemente habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papéis almaços, finos e de impressão, nacionais e estrangeiros, objectos de escritório caixas de papel de fantasia em diversos formatos, livros em branco, para comércio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos químicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondência directa com os mais hábeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RAZOÁVEIS. \* \* \* Trabalhos perfeitos e rápidos.

NOVA ESTANTE DE PEDAL  
COM  
**FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO**  
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER  
QUE VÃO DIRECTAMENTE  
DAS  
FABRICAS AO COMPRADOR  
VENDA ANUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER  
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM  
JÁ NAS  
MACHINAS  
PARA COSER

**SINGER**

MAIS  
APERFEIÇOAM-  
ENTOS  
NEM  
MECHANISMO  
MAIS  
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.  
MAXIMA DURAÇÃO.  
MINIMO ESFORÇO  
NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES

## Fotografia Carvalho

98, Rua de Paio Galvão, 98

(Junto ao edificio dos Bombeiros Voluntários)

Guimarães

Luxuoso ATELIER montado segundo os últimos quesitos da arte e dotado de excelentes aparelhos, o que lhe permite executar: Esmaltes fotográficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame, desde 600 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis, desde 2\$000 rs.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados, etc., etc.

Opera-se com todo o tempo.

# O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

Ano (sem estampilha) . . . . . 1\$200 rs  
Semestre . . . . . 600 "  
Trimestre . . . . . 400 "  
Pelo correio acresce o porte.  
Número avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contrato convencional.  
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

Alberto César

Tipos Populares da Minha Terra  
(Uma galeria)

64 páginas em formato elegante.

Preço 250 réis

Pedidos ao auctor

ou à

Tipografia Minerva Vimaranesense

GUIMARÃES

# O LUSITANO

Publicação semanal

Ex.<sup>mo</sup> Sr.